



**boas,
práticas**
na Mobilidade Urbana em Campinas

Educação Fundamental

**Anos Finais
(6º ao 7º ano)**

**Desafios e Contribuições
dos profissionais de
Transporte público coletivo
ou de transporte de
interesse público.**



SECRETARIA DE
TRANSPORTES



Prezado Professor(a)!

É com satisfação que apresentamos a você as sequências didáticas, especialmente preparadas, visando a auxiliá-lo(a) no desenvolvimento das atividades propostas para o “**Prêmio Boas Práticas**”.

Considerando-se a importância dos Temas Transversais Contemporâneos, evidenciados na Base Nacional Comum Curricular- BNCC e dentre os quais acha-se inserido o tema Trânsito, buscamos estabelecer articulação entre os Referenciais Curriculares e as Metodologias Ativas necessárias para o desenvolvimento de habilidades que possibilitem as nossas crianças e jovens serem os protagonistas na construção de próprio seu conhecimento.

Dessa forma, as atividades propostas têm como alicerces aprendizagem significativa de conceitos e princípios, as ações reflexivas e o exercício da cidadania.

Os repertórios, necessários à construção dos conhecimentos prévios ideias âncoras para novas aprendizagens (**AUSUBEL; SULLIVAN, 1970, AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN,1980**), os conceitos de esquemas cognitivos e de mapas mentais, o protagonismo do sujeito na construção do conhecimento, a indissociabilidade dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais (**PIAGET, 1970, 1973, 1974, 1975, 1977, 1985, 1988 ; VERGNAUD, 1985, 1990, 1996a, 1996b;VIGOTSKI, 1989, 2000, 2003, 2005; WALLON, 1976, 2007, 2008**)) a teoria do processamento de informações Sternberg (2010, 2012) alicerçados Psicologia Educacional e constituem- se como eixos de construção para o Prêmio Boas Práticas.

Destacamos, ainda, que a nossa proposta, envolvendo o Guia Didático e construída a partir dos Temas Transversais Contemporâneos, apresentará as características de cada trabalho sequencialmente descritas conforme as categorias estabelecidas para o Prêmio Boas Práticas.

No âmbito da Educação para Trânsito, a EMDEC, por meio da Divisão de Desenvolvimento Humano e Institucional- PRH e Coordenadoria de Educação e Cidadania PRE-E, busca alicerçar suas práticas educativas tendo como pressuposto a ideia de que o desenvolvimento humano está profundamente vinculado aos processos de mediação cultural e às interações sociais.

Prêmio Boas Práticas - Modalidade Instituições de Ensino

Fio Condutor: “O papel dos profissionais do transporte na promoção da mobilidade urbana”.

A mobilidade urbana é construída diariamente por milhares de profissionais que, com seus diferentes papéis, garantem que a cidade funcione: **motoristas de ônibus, condutores escolares, motofretistas, taxistas, entre outros**. Esses trabalhadores não apenas transportam pessoas e mercadorias — eles conectam vidas, garantem acessos e tornam possível o exercício de direitos fundamentais, como o direito à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho.

Nesta edição do **Prêmio Boas Práticas** na Mobilidade Urbana, convidamos as instituições de ensino a refletirem sobre **quem são esses profissionais, como atuam, quais desafios enfrentam e como suas ações impactam diretamente a segurança, a acessibilidade e a inclusão na cidade**.

A proposta é que os estudantes, por meio de diferentes linguagens artísticas e pedagógicas, reconheçam esses trabalhadores como **agentes fundamentais da mobilidade urbana** e reflitam criticamente sobre as condições de acesso e equidade nos deslocamentos urbanos.

A partir desse fio condutor, cada categoria escolar desenvolverá atividades que valorizem esses profissionais, promovam a empatia e estimulem o pensamento crítico sobre o direito à cidade e à mobilidade segura para todos.

Categoria:

Educação Fundamental – Anos Finais (6º ao 7º ano).

Tema:

“Desafios e Contribuições dos profissionais de Transporte público coletivo e/ou de transporte de interesse público”.

Formato de Entrega:

Podcast ou áudio entrevista.

Descrição da Atividade/ Subtema:

Gravar uma entrevista com um profissional do transporte ***público coletivo e/ou de transporte de interesse público***”. (real ou fictício), abordando sua rotina, desafios e contribuições para a mobilidade segura.

Importante lembrar, na estruturação da modalidade proposta que, a importância da entrevista reside na capacidade de proporcionar um diálogo direto e aprofundado, a obtenção de dados relevantes e a formação de opiniões críticas.

Apresentação:

Os podcasts são uma ferramenta poderosa. Eles informam e entretêm a audiência. Escolher um tema forte é essencial, como, por exemplo, o tema proposto para os alunos dos 6. E 7.dos Anos Finais do Ensino Fundamental, “***Desafios e Contribuições dos profissionais de Transporte público coletivo e/ou de transporte de interesse público***”.

Os podcasts são programas de áudio em formato digital Sua transmissão possui regularidade e conta com a facilidade de poder baixar, armazenar e compartilhar o arquivo. O termo podcast é um acrônimo para as palavras Pod, que se refere ao iPod, player da Apple, para o qual os primeiros programas foram transmitidos. Esses programas podem ser produzidos em múltiplas linguagens (entrevistas narrativa, mesa de debate, reportagem, análise, ficção e outros), onde o ouvinte é capaz de baixar o conteúdo para consumir online ou offline. Podem tratar diversos temas e com os mais variados períodos de duração. Além de áudio, os podcasts podem empregar outros tipos de mídias digitais, como os vídeos.

Um dos maiores benefícios de ouvir podcasts é a possibilidade de se aprender novas informações, pois eles podem servir como uma excelente fonte de material educacional. Com milhões de podcasts disponíveis, certamente haverá algo que desperte o interesse de cada ouvinte. Os podcasts são consumidos em todo o país, com destaque para a região sudeste. Brasileiros com idade entre 25 e 34 anos estão no grupo que mais consome o formato, mas as outras faixas etárias não ficam para trás, revelando o caráter multigeracional do modelo.

Um fator histórico- social relevante no que se refere à esse tipo de comunicação é que, durante a Pandemia. devido, às restrições sanitárias, somadas a uma necessidade de conexão e proximidade – mesmo que à distância -, fizeram com que mais de 7 milhões de brasileiros passassem a escutar podcasts durante o isolamento social. Esse dado é da Pesquisa Globo Podcast, publicada em julho de 2021, analisando os números dessa nova mídia no Brasil. Hoje, são mais de 28 milhões de brasileiros que se conectam com

podcasts, aproximadamente 17% da população. Dos respondentes da pesquisa, 57% declararam ter ouvido um podcast pela primeira vez durante o período do isolamento social consolidado como um dos maiores mercados para o consumo de podcasts no mundo, demonstrando a adesão dos brasileiros a novos formatos de mídia digital.

De acordo com dados recentes do Spotify, entre janeiro e setembro de 2023, a produção de podcasts no Brasil cresceu 36%. Esse dado reflete o potencial do país como um dos grandes players no cenário mundial de criação de conteúdo. Além disso, o consumo desse tipo de mídia também apresentou um aumento expressivo apresentando alta de 28% no mesmo período. Isso demonstra o podcast faz parte da rotina do brasileiro.

Essa popularidade também expressa uma mudança no comportamento do usuário digital. O ouvinte encontra no podcast uma maneira prática e flexível de acessar informações, entretenimento e conhecimento. Essa mídia tem a capacidade de se adaptar às necessidades do público, seja no trânsito, no trabalho, ou em momentos de lazer.

Vale destacar que a entrevista possui uma função social muito importante, porque ela propõe um debate e através dela podemos obter esclarecimentos, formar uma opinião e nos posicionarmos de forma crítica. Como fatores de adesão à escuta, o alto interesse pelo assunto e a vontade de aprender, fazem o ouvinte permanecer escutando um programa de podcast. Segundo a pesquisa da Globo/IBOPE, a linguagem informal e simplificada é motivo para a fidelização de 64% do público ouvinte de podcasts no Brasil.

A entrevista é uma ferramenta importante e aplicável em diversos contextos, seja em processos seletivos, investigação científica ou mesmo em conversas informais para obtenção de informações e tem capacidade de proporcionar um diálogo direto e aprofundado. É um valioso recurso de diagnóstico e análise, permitindo a avaliação de habilidades, a obtenção de dados relevantes e a formação de opiniões críticas. Esse tipo de recurso de comunicação possui uma função social muito importante, porque ela propõe um debate e através dela podemos obter esclarecimentos, formar uma opinião e nos posicionarmos de forma crítica.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Professor (a) é importante que os alunos conheçam, inicialmente, essas duas modalidades de transporte. Para isso, elaboramos um pequeno texto informativo envolvendo conceitos prévios sobre o assunto para que os mesmos sirvam de alicerce para novas ideias, possibilitem a interação dos alunos com o objeto de estudo e uma aprendizagem significativa no contexto do Conhecimento do Mundo por meio da Educação para o Trânsito.

TEXTO PARA LEITURA

Transporte público refere-se a veículos (como ônibus e metrô) que transportam passageiros em rotas fixas e horários definidos, sendo essencial para a mobilidade urbana e acessível a toda a população mediante pagamento individualizado. Já o transporte de interesse público abrange um conjunto mais amplo de serviços públicos essenciais à sociedade, como saúde e educação, e pode incluir o transporte público. A principal diferença é que o transporte público é um serviço de interesse público específico, regulamentado e gerenciado pelo poder público, enquanto "transporte de interesse público" é uma categoria mais geral que define um serviço como essencial para a população e o bem-estar social.

Transporte Público:

- **Definição:**

É um serviço de transporte coletivo de passageiros, com itinerários e horários fixos, destinado a toda a população, mediante pagamento.

- **Responsabilidade:**

Primariamente do poder público municipal, que pode gerenciar diretamente o serviço ou delegá-lo a empresas privadas via concessão ou permissão.

- **Características:**

Deve seguir os princípios de universalidade, continuidade, adequação e regularidade.

- **Exemplos:**

Ônibus urbanos, metrô, trens e barcos que operam em rotas fixas.

Transporte de Interesse Público:

- **Definição:**

É um serviço que atende a necessidades coletivas e essenciais da sociedade, sendo de alta relevância para o desenvolvimento e organização social.

- **Abrangência:**

A expressão "interesse público" pode se referir a diversos setores, sendo o transporte público uma das suas vertentes.

- **Exemplos:**

Além do transporte, outros serviços como os de saúde e educação também são considerados de interesse público por atenderem a necessidades coletivas.

Diferença Chave:

- Enquanto o transporte público é um tipo específico de serviço com características definidas (rotas, horários, acessibilidade a todos), o termo "transporte de interesse público" é mais amplo e descreve a finalidade de qualquer serviço de transporte que seja crucial para a sociedade, incluindo o transporte público. Em suma, todo transporte público é um transporte de interesse público, mas nem todo transporte de interesse público é exclusivamente transporte público.

a) A partir desse texto informativo converse com os alunos sobre os diferentes profissionais que trabalham nesses dois setores

b) Proponha aos alunos uma pesquisa sobre “profissionais de Transporte público coletivo e/ou de transporte de interesse público”, assim eles poderão conhecer melhor as características de cada atividade, fazendo escolhas para a produção do Podcast.

c) Elabore ideias com os alunos sobre a produção de um Podcast a partir do conteúdo da “Apresentação” explorando, ainda, as ideias norteadoras apresentadas no próximo item da sequência didática.

d) Podcast /A Entrevista:

l) Uma boa entrevista em podcast exige planejamento e atenção aos detalhes. Seguir algumas etapas pode garantir uma conversa produtiva:

- Desenvolver a conversa com fluidez é essencial para o sucesso de um podcast. Um bom entrevistador mantém a dinâmica da entrevista, fazendo perguntas que se conectam naturalmente.
- Perguntas sobre a jornada profissional do convidado ajudam a aprofundar a discussão. É importante inserir questões descontraídas e pessoais no meio da conversa. Isso torna a troca mais leve e interessante. Perguntas sobre desafios superados ajudam o entrevistado a refletir sobre sua trajetória.

- Conduzir a conversa com sagacidade e animação. Faça perguntas abertas e incentive o convidado a se aprofundar em suas respostas, criando uma dinâmica rica.

- Elaborar um roteiro conciso. Montar um plano com as principais perguntas e tópicos a serem abordados na entrevista. Um bom roteiro evita repetições desnecessárias e garante fluidez na conversa ao evitar repetições desnecessárias, o conteúdo se mantém linear e informativo. Evitar silêncios prolongados ou mudanças abruptas de assunto também colaboram para a produção de um bom Podcast.

- Os temas devem fluir de um para o outro sem interrupções bruscas. Questões sobre desafios superados e tendências podem surgir naturalmente durante a conversa. O objetivo é criar um ambiente onde o convidado se sinta confortável.

- Deixar o convidado confortável durante a gravação proporciona um ambiente tranquilo e amigável para que ele se sinta à vontade para compartilhar suas experiências. Isso melhora a qualidade da entrevista em áudio.

- A qualidade da gravação de podcast também influencia a experiência do ouvinte. Uma produção bem-feita transmite confiança e valoriza o trabalho produzido.

- Finalizar com um toque divertido e dinâmico. Uma boa finalização deixa uma impressão positiva no ouvinte e no convidado, mantendo o conteúdo leve e envolvente.

II) Na etapa inicial é importante considerar algumas ações que irão contribuir para a qualidade do Podcast:

1. Antes da gravação estabelecer algumas ideias e ações:

- Como deixar o tema interessante;
- Qual ou quais convidados serão chamados;
- Formular perguntas diretrizes;
- Como criar “imagens” com o áudio marketing;
- Tempo de intervalo entre novos episódios (se for o caso, manter uma boa frequência entre as entrevistas;
- ensaiar o roteiro da entrevista.

Nessa etapa, as perguntas diretrizes podem ser elaboradas para serem utilizadas na entrevista semiestruturada (as perguntas norteadoras são estabelecidas e no decorrer da entrevista outras são acrescentadas).

Exemplo de perguntas norteadoras para a entrevista:

1. Quais foram os primeiros passos da sua carreira? *(Esta pergunta ajuda a explorar o início da trajetória profissional do entrevistado)*
2. Que desafios você enfrentou no começo? *(Essa questão revela as dificuldades superadas mostrando a resiliência do convidado.)*
3. Quem foram suas maiores influências? *(Perguntar sobre influências pessoais e profissionais destaca como elas moldaram o percurso do entrevistado.)*
4. Como você escolheu seguir essa profissão? *(Essa dúvida permite que o convidado compartilhe a sua paixão pelo trabalho, iluminando suas motivações.)*

5. Que momentos marcaram a sua carreira? *(Essa pergunta gera anedotas sobre experiências decisivas que impactaram a trajetória profissional.)*

6. Você considera alguma conquista especial? *(Identificar conquistas ajuda a entender o que o convidado valoriza em sua jornada.)*

7. Como você se atualiza sobre tendências e inovações? *(Essa questão aborda a importância de se manter relevante no setor.)*

8. Que conselhos você daria para quem está começando agora? *(Oferecer dicas práticas pode ser motivador para ouvintes interessados na mesma área.)*

9. Existe alguma tradição familiar que você valoriza muito? *(Questões sobre tradições ajudam a entender melhor sobre as raízes e influências na vida pessoal do entrevistado.)*

10. 10. O que te inspira todos os dias? *(Essa pergunta leva o entrevistado a refletir sobre as suas motivações, tornando a conversa mais autêntica.)*

Essas perguntas essenciais contribuem para entrevistas dinâmicas em PodCasts, garantindo uma conversa rica e envolvente.

2. Gravação

- A gravação é um dos momentos mais esperados, é a hora em que o planejamento é colocado em ação e inicia-se, de fato, a produção do podcast. É importante que ele seja gravado em um local boa acústica e conforto para os participantes.
- A questão da acústica do local de gravação é mais importante do que a potência do microfone, por exemplo. É possível gravar o podcast em algum software existente no mercado para este fim. Exemplos deles são o Audacity, MP3 Skype Recorder e MP3 Cut.



3. Edição

Como o podcast não é um programa ao vivo, então ele deverá ser editado, pois a ideia é que haja liberdade para os convidados falarem, mas nem sempre tudo isso caberá no tempo proposto, além de ser necessário fazer alguns ajustes no som. A edição, fundamental para conferir a fluidez necessária ao episódio produzido. Inicialmente, certifique-se de que haja um backup da gravação original, para evitar possíveis problemas com a perda do arquivo ou uma edição errada. Dependendo do software utilizado, é possível aplicar algumas técnicas que ajudem a garantir mais qualidade para o podcast: amplificação do som, redução de ruídos, compressão, normalização do áudio e equalização.

4. Divulgação/Publicação

Depois da edição, é hora de publicar o podcast e anunciá-lo para o mundo! O Prêmio Boas Práticas permitirá que suas ideias sejam apreciadas. Depois desse trabalho inspirador, você poderá até pensar em produzir podcast educativo, abordando temas importantes sobre os conteúdos desenvolvidos na escola e que ajudam a construir uma sociedade onde o conhecimento é transformador!



REFERÊNCIAS

AUSUBEL David Paul; SULLIVAN, Edmund. **Theory and problems of child development** (2ª ed). New York: Grune & Stratton, 1970.

AUSUBEL, David Paul; SULLIVAN, Edmund. **El Desarrollo Infantil: aspectos lingüísticos, cognitivos e físicos**. V.3. Barcelona: Paidós, 1970.

AUSUBEL, D., NOVAK, J.D. HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view** (2ª ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978.

AUSUBEL, D., NOVAK, J.D. HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. (E. Nick, H. B. C. Rodrigues, L. Peotta, M. A. Fontes, M. G. R. Maron, Trad.). Rio de Janeiro: Interamericana, 1980 (Obra original publicada em 1968).

PIAGET, J. (1970). **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Cia. Ed. Forense, 1970.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. (R. Piero, Trad.). Rio de Janeiro: Forense, 1973(Obra original publicada em 1965).

PIAGET J. (1974). **Aprendizagem e Conhecimento**. (Equipe Livraria Bastos, Trad.). Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974 (Obra original publicada em 1959).

PIAGET J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar/MEC, 1975.

PIAGET J. **O desenvolvimento do pensamento, equilíbrio das estruturas cognitivas**. (Álvaro Figueiredo Publicações, Trad.). Lisboa: Dom Quixote, 1977 (Obra original publicada em 1975).

PIAGET J. Possível e o necessário: **evolução dos possíveis na criança**. (B. M. Albuquerque, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1985 (Obra original publicada em 1981).

PIAGET J. **Para onde vai a educação?** (I. Braga, Trad.) Rio de Janeiro: José Olimpio, 1988 (Obra original publicada em 1974).

STERNBERG, R. J. (2010). **Psicologia cognitiva**. (M. R. B. Osório, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

STERNBERG, R. J. (2012). "Capítulo 6: **A Teoria Triárquica da Inteligência Bem-Sucedida**". Em Flanagan, DP; Harrison, PL (orgs.). *Avaliação Intelectual Contemporânea: Teorias, testes e questões (Terceira ed.)*. Nova York (NY): Guilford Press .6, 156–177, 2012.

VERGNAUD, G. (1985). **Conceitos e Esquemas numa Teoria Operatória da Representação**. *Psychologie Française*, 30(3-4).

VERGNAUD, G. Epistemology and psychology of mathematics education. In P. Neshier, & J. Kilpatrick (Orgs.), *Mathematics and cognition: A research synthesis by International Group for the Psychology of Mathematics Education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VERGNAUD, G. (1996a). **A trama dos campos conceituais na construção dos conhecimentos**. *Revista do GEMPA*, 4, 9-19 1996a.

VERGNAUD, G. (1996b). **Teoria dos Campos Conceituais**. In **Seminário Internacional de Educação Matemática**. Anais do Seminário Internacional de Educação Matemática, Rio de Janeiro, Brasil, 1996b.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Estampa, 1976.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WALLON, H. **Desenvolvimento da percepção e da atenção**. 6ª ed. São Paulo Martins Fontes, 2003.

WALLON, H. **Pensamento e linguagem: um estudo experimental da formação de conceitos**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2005.

<http://www.revista.art.br/site-numero-09/trabalhos/26.htm>. Acesso em 4 de agosto de 2025.

<https://escola.digitalista.com.br/conexao-proximidade-e-linguagem-simples-os-trunfos-do-podcast-durante-a-pandemia/> Acesso em 14 de agosto de 2025.

<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/> Acesso em 25 de agosto de 2025.